

Relatório Episcopal da reunião Extraordinária ao 2º Concílio
Regional da 7ª Região Eclesiástica

Amados Irmãos e Irmãs.

"Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera." (1Tess 2.1)

1 - Introdução - Contando um pouco de história.

Com muita emoção é que apresento este que é meu último relatório como Bispo ativo da Igreja Metodista, supervisionando e pastoreando a Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro, hoje multiplicada em 1ª e 7ª Região Eclesiástica.

O texto acima me recorda momentos da minha infância lá em Porto Alegre, quando ansioso via o que na minha opinião era a destruição das nossas parreiras de uva feita pelo Sr. Manoel, português, ao podá-las. O corte era geral, nenhuma folha ficava, todas as pontas de galhos eram cortadas, eu ficava pensando: Matou a parreira! Não dará mais frutos! Que nada! À época certa vinha, e a parreira verdejava e frutificava, meu olhar de desolação era substituído pela alegria de ver o fruto.

Comecei meu ministério assim: Visitava, pregava e ensinava, e não via resultado. Eu queria ter um ministério frutífero, mas a frequência, resultados e frutos eram poucos ou inexistentes, seja nas reuniões de oração, como nas reuniões de estudo bíblico, ou mesmo escola dominical e cultos. Até que em setembro de 1974, em uma pequena capela, experimentei o que Wesley chamava de

“Segunda Bênção”, fui literalmente queimado com fogo. Nos três meses que restaram no ano, a colheita que faltava foi completada, 34 pessoas se converteram. Aprendi, sem Deus eu não sou nada, sem a Graça e a Unção do Espírito Santo a Igreja morre, e nosso ministério é uma frustração. Sim: canseira e enfado. Portanto Igreja mantenham a chama acesa no altar.

Carreguei comigo o legado de uma formação Metodista desde o rol do berço, o que muito me enche de orgulho. Somos como Igreja a melhor expressão do protestantismo. Pensar assim não é arrogância, mas convicção pessoal, que entendo todo cristão deve se sentir assim acerca de sua igreja.

Trago por influência de minha mãe uma paixão evangelística que me levou a exercer o ministério de secretário de evangelismo, desde o nível regional até o nível mundial, função que ainda exerço.

A afirmação de Wesley: "... nada saber senão ganhar almas..." tornou-se um estilo de vida, o qual imprimi no meu pastorado, e foi decisivo no meu Episcopado. Sempre entendi o evangelismo como ganhar vidas e discipulá-las.

Esta introdução histórica deste relatório visa pontuar onde e como comecei, e onde e como estou deixando o legado que recebi do Senhor Jesus e de sua Igreja.

Entre os muitos desafios que recebi ao assumir o episcopado foi fazer os metodistas acreditarem que era possível ser uma Igreja viva, em crescimento e relevante na sociedade. Não que isto não fora real no metodismo brasileiro, mas que nossos números estatísticos mostravam uma Igreja tímida, e sem crescimento. Havíamos tido uma campanha anos antes de "Rumo aos 100 mil metodistas", cujo resultado havia sido um fracasso. Éramos em 1987 nada mais do que 83 mil metodistas no Brasil, e na 1ª Região

Eclesiástica, pouco mais de 19 mil Metodistas em 140 igrejas e Congregações.

Enquanto professor na Faculdade de Teologia havia ouvido que não havia futuro para as igrejas protestantes históricas, pois o rumo da religiosidade brasileira tomaria mais e mais direção ao Pentecostalismo e o Neopentecostalismo, como a opção preferencial do Evangelismo Brasileiro. Eu discordava. E com ajuda de diversos companheiros na Missão, que fica difícil mencionar sem cometer injustiça, esquecendo-me de alguns, passo alguns números para que se tenha ideia da dimensão do que Deus fez conosco nestes últimos 29 anos.

No território que hoje é a 7ª Região Eclesiástica havia 53 igrejas locais e congregações ou campos missionários. Hoje são 221 igrejas, congregações e campos Missionários. Havia 38 obreiros nomeados para estas igrejas, hoje nas 221 igrejas são ao todo 274 obreiros, fora os evangelistas. Para terem uma ideia, em Macaé tínhamos uma igreja, hoje são 14, incluindo congregações e campos missionários. Em São Gonçalo, Itaboraí e Maricá tínhamos 6 igrejas, hoje contando os Campos Missionários são 33. No campo patrimonial tínhamos na área do que hoje é a 7ª Região Eclesiástica, 53 templos próprios, hoje são 212 templos próprios e 12 alugados. Sem contar que adquirimos a Escola de Missões por 220 mil reais, hoje orçada no valor de 15 milhões.

Deixem-me citar o que ocorreu no que hoje é o território da 1ª Região Eclesiástica. Tínhamos 94 igrejas, campos missionários e congregações com 76 obreiros/as. Hoje são 288 igrejas, campos missionários e congregações, com cerca de 346 obreiros/as. Tínhamos cerca de 11.300 membros nesta área, que representa hoje a 1ª Região Eclesiástica, na última estatística chegamos a

cerca de 68 mil membros. Patrimonialmente crescemos também impressionantemente, passamos de cerca de 94 templos para mais de 250, sendo que a aquisição do Jardim Oceânico, numa área nobre da Barra da Tijuca, nos custou 1.300.000 reais, valor este que está sendo reembolsado à Sede Regional pela Igreja lá instalada e em crescimento. Esse imóvel está valendo hoje mais de 10 milhões.

Como tais coisas aconteceram? Por diversas ênfases e características que só Deus podia suscitar em nosso coração e em nosso meio, as quais se multiplicaram gerando serviço e missão no meio do povo de Deus, vidas e mais vidas veem sendo agregadas. Vejamos resumidamente algumas destas ênfases:

1) Ênfase na renovação da experiência religiosa e ação do Espírito Santo.

Temos entendido o Metodismo como uma religiosidade ativa e rica em novas experiências com Deus. Tal ênfase tem produzido um vigor espiritual expresso no zelo da evangelização, na disponibilidade de mais leigos e leigas servirem nas diferentes frentes missionárias da Igreja, por exemplo, a Igreja tem hoje no Rio de Janeiro mais de 500 evangelistas, homens e mulheres, consagrados(as) ao serviço da expansão missionária;

2) Ênfase no Discipulado e na Santificação como elemento fundamental da vivência da fé cristã.

Deus é santo e espera que nós também o sejamos. Tal ênfase se desenvolve na vida diária da Igreja, mas se evidencia mais na prática do Discipulado, que cada vez mais se fundamenta no nosso modo de ser Igreja na 1ª RE e 7ª RE;

3) Ênfase na evangelização integral.

Onde a fé na ressurreição nos compromete com a redenção do corpo, e deste modo torna a salvação mais histórica e comprometida com o presente das pessoas e não somente com o futuro eterno. Deste modo é que oramos pela cura dos enfermos e mantemos programas de orientação e saúde em diversos centros comunitários da Igreja, assim, além de anunciarmos a salvação em Cristo, tratarmos de prover meios para que as pessoas e suas comunidades alcancem vida mais digna e justa;

4) Ênfase na razão e na educação.

Como o Metodismo histórico, nós temos investido na educação popular, nossas igrejas tem enfatizado a Escola Dominical como um meio de ensino e formação para a prática da fé cristã madura e uma cidadania responsável, tal consciência acompanha a vida da nossa Escola de Missões onde mensalmente mais de 600 irmãos e irmãs passam por treinamento ministerial;

5) Ênfase na Bíblia e na vida.

Hoje se fortalece em nosso meio a ênfase nos estudos bíblicos, somente no Rio de Janeiro temos agora os núcleos de formação bíblico-teológica, onde cerca de 400 irmãos e irmãs fazem diferentes cursos de capacitação missionária. Toda esta ênfase busca tornar a Bíblia mais próxima do povo. A Bíblia ilumina a vida, e a vida ajuda a entender a Bíblia. O resultado é que temos novos ministérios surgindo desta leitura e formação, ministério com criança, ministério do idoso, pastoral de menores infratores, pastoral carcerária, etc..

2 - Atos de Governo

a) Atividades Administrativas.

Começamos o ano de 2016 enfrentando uma crise financeira jamais vivida em meu episcopado, até então de 28 anos. A queda da arrecadação foi de cerca de 30%, o que nos obrigou a iniciar um processo de enxugamento da estrutura de funcionamento da 1ª Região Eclesiástica, e intenso cuidado com a nova estrutura da 7ª Região Eclesiástica, isto para que a mesma não fosse inviabilizada. Em ambos os casos iniciamos três grandes iniciativas:

- 1- Intensificamos o processo de cobrança dos atrasados no envio da cota orçamentária, porém nos curvamos ao fato que a crise financeira havia chegado à Igreja, e ocorria mais inadimplência do que má vontade em pagar as cotas. Isto gerou um esforço no sentido de busca e atualização dos relatórios financeiros, o que nos permitiu constatar a nova realidade, diminuindo a cota orçamentária, sendo compatibilizado com o novo quadro financeiro das igrejas. O processo ainda está no início, há muito a ser feito;
- 2- Seguramos a contratação de funcionários na Sede da 7ª Região para não aumentar custo operacional, sendo que na 1ª Região iniciamos um processo de dispensa de pessoal compatibilizando nossa folha com a nossa receita. Isto de início gerou alguns custos, mas vamos passar a administração com uma folha de pessoal reduzida em até 50%;
- 3- Também iniciamos um processo de cortes de recursos na área missionária, especialmente em campos Missionários

que já recebiam há mais de 5 anos aportes da região, na verdade isto ocorreu mais especificamente na 1ª Região.

Para implementar tais decisões e encaminhamentos fizemos em média 2 reuniões por mês do MAAD da 1ª RE com o irmão Julio César e equipe, e várias com nosso administrador da 7ª RE, irmão Carlos Alberto. Ademais de 6 reuniões com a COREAM da 1ª RE e outras 5 com a COREAM da 7ª RE. Mais informações estão nos relatórios das COREAMs.

b) Atividades Pastorais

Neste campo foi que como sempre estive muito mais envolvido, senti muito este ano de não poder dedicar mais tempo a isto, mas com o Concílio Geral, Concílio Mundial e com diversas reuniões, minha agenda ficou demasiadamente tomada. Ainda assim, reuni com os Superintendentes Distritais das duas regiões por duas vezes este ano em retiro de dois dias, momentos de compartilhar a Palavra e de pastoreio mútuo. Além disto, fiz mais 3 reuniões com os Superintendentes Distritais da 1ª RE e mais 3 reuniões com os da 7ª RE. Nelas seguimos a tradição de ouvirmos os desafios de cada distrito, estimular os colegas Superintendentes Distritais, e pastorearmos uns aos outros.

Vivemos a experiência de termos de cuidar de 4 processos disciplinares entre 1ª RE e 7ª RE, desdobramentos pastorais exaustivos foram gerados a partir daí, mas Deus nos deu conselho e graça.

Fizemos o retiro com os novos pastores/as, tivemos cerca de 98 jovens pastores/as, foi tempo de impacto para vários deles, ministrei duas vezes para eles, assim como outros colegas. Destaco o apoio do

Ministério Regional do Discipulado, através do Pr. Clinger Cosme Campos (1ª RE) e da Pra. Carla Simone Ferreira Alves (7ª RE), os quais organizaram este retiro de novos pastores/as, assim como o Congresso do Discipulado realizado em setembro, que foi outro momento pastoral missionário acima da média, ali conseguimos integrar os novos bispos, Emanuel Adriano Siqueira da Silva e Paulo Rangel dos Santos Gonçalves. O Congresso foi de um impacto tremendo, saímos todos estimulados e impactados na perspectiva de avançar na visão dada por Deus: "O Evangelho para cada Pessoa, um grupo de Discipulado em cada Rua, e uma Igreja em cada Bairro."

Ainda no primeiro semestre, realizamos dois retiros com pastores/as, na perspectiva de pastoreio de pastores e do Discipulado, ambos com grupos pequenos de não mais que 30 pastores/as. Foram dois dias proveitosos, iniciamos a cura de algumas feridas, despertamos para maior envolvimento no pastoreio de pastores e Discipulado.

Tivemos também o Ministerial da 1ª RE e 7ª RE, ambos com a participação dos novos bispos. O da 7ª RE foi de 3 dias, feito na Escola de Missões, onde ministramos eu e Bispo Emanuel com base no tema do pastoreio no tempo presente, foi momento rico para integração do Bispo Emanuel na intimidade do corpo pastoral da 7ª RE. Sublinho minha gratidão ao Rev. Cesar dos Santos Silva e equipe da Escola de Missões, que prepararam tudo de maneira maravilhosa. Na 1ª RE decidimos com os Superintendentes Distritais fazer um Ministerial de um dia, na Igreja do Retiro em Volta Redonda. Destaco nossa gratidão ao Rev. Anselmo Francisco do Amaral e sua equipe por proporcionar a pastores e pastoras um ambiente agradável e inspirador. O Ministerial foi um tempo de crescimento, tivemos ministração do Bispo Paulo Rangel e minha, além de um painel sobre o ministério pastoral com rica participação dos pastores e pastoras.

b.1. Atendimento e visita às igrejas.

Fiz atendimento nas Sedes Regionais da 1ª RE e da 7ª RE, maiormente na 1ª RE, pelo número maior de pastores/as. Atendi às terças feiras na Sede da 7ª RE, quartas e quintas na Sede da 1ª RE. Foram num total de 208 atendimentos.

Visitei em ambas regiões de fevereiro a novembro um total de 31 igrejas, além de encontros de federações, e outros eventos. Isto é só um resumo do que aconteceu nesta área pastoral.

b.2. Outras Atividades Ministeriais

Deixem-me partilhar algo mais que caracteriza uma Igreja em dons e ministérios. Vivi com as federações dos grupos societários alguns momentos, reuni com a federação de Juvenis da 1ª RE, além de atender também a federação de Jovens. Só não estive no treinamento da Confederação recentemente, por motivo de enfermidade. Particpei da Concentração da Federação de Mulheres da 7ª RE, em Porciúncula, evento com mais de 700 mulheres, que muito me abençoou. Além deste, particpei da Concentração de homens da 1ª RE em Resende, com mais de 500 homens, que também foi impactante. Alegro-me ver o crescente comprometimento das federações ao Discipulado e a Expansão Missionária. Elegemos e instalamos as Secretarias Executivas de Áreas da 7ª RE, as quais já estão atuando. São elas: Secretaria Executiva de Educação Cristã, coordenada pela irmã Suenir Rocha Furtado, Secretaria Executiva de Expansão Missionária, coordenada pelo pastor Daniel Brum Teixeira Bastos, Secretaria Executiva de Ação Social coordenada pelo Pastor Marco Antonio Garcia dos Santos, e Secretaria de Supervisão e Coordenação Ministerial, coordenada pelo pastor Antonio Faleiro Sobrinho. A Educação Cristã realizou o Encontro da Escola Dominical da 7ª RE com a presença de cerca de 300 pessoas entre professores

e superintendentes de Escolas Dominicais, isto ocorreu na Igreja do Aeroporto em Macaé, foi rico para mim participar.

Reuni com os secretários executivos de áreas de ambas regiões para planejar e organizar o calendário de 2017.

Exerci também a função de professor de Bíblia do Novo Testamento no Seminário César Dacorso Filho, onde estive em média dois sábados pela manhã por mês. Lembrando que em algumas ocasiões as quais não pude estar presente, contei com a colaboração do Pastor Flávio dos Santos. Registro aqui o valor do trabalho do nosso Seminário, que por sinal é o mais antigo Seminário Regional da nossa Igreja no Brasil. Este trabalho tem sido de um valor tremendo para a missão de nossa Igreja e a contribuição do nosso colega, Rev. Levy da Costa Bastos, como diretor e professor. O Prof. Levy é um exemplo de dedicação e comprometimento com nossa Igreja, além de ser um teólogo respeitado entre o povo Evangélico no Brasil e no exterior. Este tempo no Seminário que espero continuar enquanto tiver saúde, é um espaço de realização pessoal, amo dar aula de Bíblia, sei que não ofereci o meu melhor por estar envolvido com muitas atividades, mas espero agora ser um professor exemplar aos nossos alunos. Era professor da Faculdade de Teologia em São Bernardo quando fui eleito ao episcopado, e hoje volto à educação teológica e ao pastoreio e ao evangelismo que sempre amei.

b.3. Atividades de Reuniões, Viagens e Representações.

Embora o que tenho a relatar seja pouco mais do que 9 meses de 2016, de fevereiro a outubro, há muitas atividades neste item, busco ser breve.

Como Bispo, membro do Colégio Episcopal, participei de 3 (três) reuniões e 1 (um) retiro do Colégio Episcopal. Nossas reuniões foram sempre de 3 dias, onde este ano em função do

Concílio Geral trabalhamos pesado, classificando propostas e reunindo com o Secretário do Concílio, além do próprio grupo de trabalho. Sobre o Colégio e o Bispo caem diversas questões, não só de natureza pastoral, mas também de ordem de gestão das instituições.

A nossa Rede Metodista de Educação este ano começou com otimismo e avançando em novas frentes, e agradecemos isso ao trabalho frutífero de nosso irmão Robson de Aguiar.

Por designação do Colégio Episcopal sou o Bispo Assistente da Faculdade de Teologia de São Paulo. Não pude estar em todas as reuniões, mas participei de 2 (duas), incluindo a Semana Wesleyana. A faculdade vive momento muito bom de crescimento, no qual já alcança junto com o EAD – Ensino a Distância, quase 2 mil alunos, sem contar com a pós-graduação.

Também por designação do Colégio Episcopal participei como delegado representando a Igreja do Brasil na Consulta Missionária da Junta de Missões da Igreja Metodista Unida dos EUA, onde ministrei um seminário para os quase 120 participantes da mesma. Em sequência, participei do Concílio Geral da Igreja Metodista Unida, que dura 14 dias, mas fiquei somente uma semana. Trata-se de um evento de mais de 3 mil delegados, oremos por nossa Igreja Mãe que vive momentos de grande desafio. Isto ocorreu dos dias 4 a 10 de maio de 2016.

Ademais destes eventos, estive envolvido com uma série de eventos por conta da Presidência do Concílio Mundial Metodista. Em abril, do dia 4 a 8, estive em Roma na reunião da Mesa do Concílio Mundial Metodista, para inaugurarmos o novo Escritório do Concílio Mundial na Europa, e prepararmos os últimos detalhes da reunião plena do Concílio Mundial em Houston, Texas, além de

buscar ajuda para apoiar nossas Igrejas na Europa, no socorro aos refugiados. Em um destes dias fomos levados a um encontro com o Papa Francisco por conta do esforço conjunto de acolhimento às centenas de refugiados que vindos da Síria e Iraque aportam na Europa em condições que a televisão vem nos mostrando frequentemente.

Em Julho, como é do conhecimento de todos, tivemos o Concílio Geral da Igreja Metodista, onde tive o privilégio de começar a minha despedida ao Episcopado. Dei minha contribuição ali apresentando o Plano Nacional Missionário, e presidindo algumas sessões do Concílio. Este Concílio me honrou concedendo-me o título de Bispo Emérito da Igreja Metodista, sou muito grato a todos irmãos e irmãs da 7ª RE naquele Concílio, pois junto com os da 1ª RE propuseram este título.

Por fim, em setembro, começando com reuniões preliminares no dia 27 de agosto e continuando até o dia 5 de setembro, participei de praticamente 10 dias de Concílio Mundial, onde coisas difíceis foram tratadas, mas muitos momentos grandiosos e inspirativos do Povo Metodista no mundo todo pode ser conhecido e apreciado. Contamos com uma média de 2.800 Metodistas do mundo inteiro. Lá passei o cargo de Presidente do Concílio Mundial ao Rev. Dr. J. C. Park, pastor e reitor de Seminário Metodista na Coreia. Sigo membro do Comitê Executivo do Concílio Mundial por mais 5 anos, responsabilidade menor, que representa não mais do que uma ou duas reuniões por ano para aprovar e planejar as diversas ações do Concílio Mundial Metodista.

Bem, aqui estou no meu quarto Concílio este ano, sempre debaixo da maravilhosa Graça de Deus.

3 - Conclusão - Agradecimentos

*“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério.”
(1 Tm 1.12)*

Sim, a Deus Pai, Filho e Espírito Santo minha eterna gratidão, por me conceder a Graça e privilégio de servi-lo nestes 48 anos desde minha entrada no Seminário. Estou encerrando uma página de meu serviço ao Senhor Jesus e sua Igreja. Não esperem que eu pare, pois meu chamado para ensinar as escrituras e pregá-la não acabou, pelo contrário, vai crescer em intensidade, visto que os deveres institucionais que me tomavam tempo não vão mais existir.

Anotem, estou disponível para pregar, dar seminários e palestras, temas Bíblia, Pastoreio, Avivamento e Discipulado. Obviamente com autorização dos meus Bispos.

Agradeço à Igreja Metodista, nas expressões da Igreja Metodista Paulo de Tarso na 2ª Região Eclesiástica, meu berço espiritual, lá fui batizado com 1 ano de idade pelo Rev. Daniel Betts, e lá fui recebido à comunhão da igreja por profissão de fé no Natal de 1960 pelo Rev. Wilson Vilanova.

Registro aqui minha profunda gratidão a minha família, minha mãe Julieta, que me impregnou de compaixão por vidas, meu pai Walter, exemplo de honradez e integridade, minhas irmãs Neuza, Vera e meu irmão Valter.

Minha profunda gratidão também à Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica, que me acolheu já como estudante de Teologia e aspirante ao diaconato, consagrando-me como tal e em seguida ordenando-me presbítero, e em 1988 consagrando-me Bispo, função da qual encerro esta caminhada ministerial.

Às igrejas que fui membro e pastor: Copacabana, Jardim Botânico, Catete, Queimados, Nova Iguaçu, Edson Passos, Méier, Vieira Fazenda, e na 3ª Região Eclesiástica já como Professor na Faculdade de Teologia, às Igrejas de Vila Nova Cachoeirinha e Santo Amaro. Durante o episcopado fui ainda pastor temporariamente em Catete e Cascadura. A todos minha profunda gratidão, só tenho a agradecer o carinho e o amor com que fui sempre acolhido. Louvado seja Deus pelo Povo Chamado Metodista.

E agora, devo agradecer uma inumerável multidão, temo esquecer de alguém, pois a memória já não é como foi, mas na área administrativa foram bênção tantas pessoas, sublinho os irmãos Elizeu Constantino, Nilton Pregizer, Elio Goulart, Lemuel Rodrigues, Júlio Cesar Fernandes, Lydia Faleiro Monteiro, Francisco de Souza Dantas, Ananias Lúcio da Silva, Rosemarí Pfaffenzeller, Flavio Lúcio Pimenta Losso, Carlos Alberto da Silva, Roberto de Carvalho Rocha, e tantos outros que me perdoe não nominá-los.

Na Educação Cristã, Vitor José Ferreira, Vitor Claudio Paradela Ferreira, Roberto Constantino, Prof. Livingstone Santos Silva e a bênção de algumas mulheres de Deus como a irmã Zélia Santos Constantino, Anita Betts Way, Pastora Renilda Martins Garcia, Deise Luce de Sousa Marques, Rogéria de Souza Valente Frigo, Pastora Joana Darc Meirelles e tantos outros.

Na Evangelização e Expansão Missionária, Pastor Miquéias Ferreira Dias, Bispo Davi Ponciano, Pastor Carlos Alberto Tavares Alves, Dr. Wilson Barbosa Bonfim Filho, Pastora Selma Antunes da Costa, Pastor Ronan Boechat de Amorim.

Na Ação Social foram muitos, mas destaco o meu saudoso amigo desde jovem na federação, Paulo Ernesto Lopes, também o saudoso Diácono Marion Washington Way, Pastora Maria do Carmo Moreira Lima, parceira de anos no amor às crianças carentes, Pastor Marcos Torres Gomes, Pastor Edvandro Machado Cavalcante e Pastora Ruth Silva.

Desde o ano de 2000 viemos organizando regionalmente o Discipulado, muitos me ajudaram na Coordenação deste trabalho, Pastor Paulo Fernando Barros da Silva, Pastor Marcus Vinícius Pimenta Fraga, Pastora Carla Simone Ferreira Alves Rosa, que montou o nosso TDM – Treinamento de Discípulos e Mestres, um programa que deu um impulso imenso à formação de liderança leiga no discipulado, a qual contou nos últimos tempos com o serviço ministerial do Pastor Clinger Cosme Campos como Secretário Executivo. A todos nossa eterna gratidão, afinal não há futuro para a Igreja fora do Discipulado.

Aos Intercessores, na pessoa da Pastora Ruth Maria Kato e irmãs de intercessão de diversas igrejas, que durante anos tem organizado nosso mover e cobertura de oração, junto com os amigos Pastor Adilio de Souza Almeida, Pastor Adilson Nunes Monteiro e Pastor Carlos Alexandre da Silva Reis.

Registro a importância da equipe da Comunicação liderada pela nossa incansável irmã Nadia Mello, com eles desenvolvemos anos o Jornal Avante, e o programa Vida e Missão na televisão. Aqui faço um registro especial ao Pastor e amigo Luiz Daniel do Nascimento, que até hoje desenvolve o programa na rádio “No Cenáculo”.

Aos meus Superintendentes Distritais: 1ª RE: Ananias Lúcio da Silva, Anselmo Francisco do Amaral, Bruno Leonardo Soares do Couto, Carmen de Souza, Cleber Rosa França, Fátima da Cruz

Valente, Flávio dos Santos, José Magalhães Furtado, Lúcio de Sant'Anna Ferreira, Marcello José Pimenta Fraga, Marco Antonio da Silva Ferreira, Maximiliano Miler, Paulo César Braga de Abreu, Paulo Rangel dos Santos Gonçalves, Paulo Vieira e Rodrigo Vieira Buçard. 7ª RE: Bruno Fernandes Soares, Elson Amaral Brum, Giovani Ferreira Zainotte, Rogério da Silva Oliveira, Régison Marcos Coutinho Santos, Carlos Roberto de Oliveira Queiroz, Ewander Ferreira de Macedo, Nelson Magalhães Furtado, Cesar dos Santos Silva, Nelson Santos de Souza, parceiros em momentos difíceis, juntos choramos e nos alegramos, ficamos perplexos pela grandiosidade dos problemas, e mesmo como Deus nos acudiu em vários momentos, onde não sabíamos como avançar.

Me foram muito útil na assessoria pastoral o meu sogro, Pastor Luis Machado de Moraes, que por mais de 10 anos nos apoiou, seguido depois do Pastor Filipe Pereira de Mesquita, companheiro e apoiador em muitas horas difíceis, e por fim nesta assessoria ainda hoje, o meu colega de anos Pastor Paulo Vieira.

Pelo sonho de crescimento e formação missionária sou grato e devedor ao Bispo Carlos Alberto Tavares Alves, o qual quando muitos declaravam que estávamos inventando um elefante branco, ele deixou a tranquilidade da Central de Cabo Frio, e veio assumir comigo a implantação da Escola de Missões, juntamente com o Pastor Acir Goulart que nos ajudou a pensar e implantar este sonho, hoje uma realidade. Sou grato também aos que o seguiram nesta obra, Pastor Régison Marcos Coutinho, e atualmente o Pastor Cesar Silva.

As minhas Secretárias, a irmã Ângela Fontes de Carvalho, e mais recentemente a irmã Ester Machado Monteiro, a qual sou devedor pela atenção e serviço a mim dispensado, concertando

meus erros na caminhada e me ajudando a dar conta das tarefas institucionais e burocráticas, sempre assessorada pela nossa irmã Marília Moreira Lopes Onofre, minha equipe nota 10!

A todos esses minha eterna gratidão!

Por fim, preciso registrar aqueles que são meu amparo todos os dias, a começar pela mulher da minha vida, e exemplo de fidelidade e dedicação, esposa e mãe Glaucia, eu te amo e agradeço a Deus todos os dias por você existir. Agradeço também a Deus por nossa herança, nossos amados filhos Guilherme, Paula, Angela e Fernando, meus netos, uma das razões que aposento é para curtir estas crianças enquanto posso, Lucas, Samuel, Isabela, Nicolas, Leon e Sieena, minha nora Ana e meus genros Ewander e Bob, que vieram para nos enriquecer de amor carinho e cuidado.

Ao Deus, autor de toda benção, seja o louvor, a honra e toda a Glória hoje e eternamente!!!

Bispo Paulo Lockmann